

passagens) o discurso que o cardeal Bossuet, simbolicamente despedido das suas vestes cardinalícias e vestido «por uma roupa extremamente informal», preferiu na presença de Arsène, nesta altura exercendo o cargo de Presidente da Sociedade das Nações, um discurso em que o orador faz a apologia de um mundo novo, enformado pela boa-nova de Jesus de Nazaré, com a sua lei do Amor, do amor ao próximo. Esse será, segundo Bossuet (que representa, certamente, o ponto de vista do autor da narrativa), o verdadeiro «Caminho da Luz» – uma mal velada referência ao caminho da luz ou das luzes proclamado pela ideologia iluminista em que Arsène fora educado (pp. 252-254).

Do ponto de vista literário, o livro está escrito em linguagem simples, clara e elegante. É, por isso, de leitura fácil e agradável. Uma pequeníssima nota deixaria aqui, como sugestão de aperfeiçoamento em produções futuras: o nome Arsène, sobretudo com função sintáctica de sujeito, repete-se em demasia. Seria bom substituí-lo mais vezes por pronome, perífrase ou qualquer outra expressão adequada.

JORGE COUTINHO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

ILLANES, José Luis (coord.), **Diccionario de San Josemaría Escrivá de Balaguer**, Instituto Histórico San Josemaría Escrivá da Balaguer / Ediciones Monte Carmelo, Pamplona / Burgos, 2013, 1358 p., 240 x 165, encadernado em capa dura, ISBN 978-84-8353-558-5.

Em coordenação de José Luís Illanes, Prof. jubilado da Faculdade de Teologia

da Universidade de Navarra (Pamplona), um grupo de especialistas preparou este volumoso dicionário, que se pretende de alta divulgação, ao mesmo tempo que elaborado com rigor e nível científico.

O seu conteúdo é muito amplo, abarcando, na ordem alfabética das 288 entradas típica deste género de livros, os mais diversos aspectos da figura do Santo que é objecto do mesmo: biografia (família, cidades e lugares relacionados, factos da vida), bibliografia (escritos de San Josemaría), teologia e espiritualidade (fundamentos dogmáticos, vida espiritual, virtudes e outras disposições espirituais, outras dimensões da existência humana), apostolado, descrição geral e configuração jurídica do Opus Dei, sua expansão e, finalmente, pessoas especialmente ligadas à pessoa de Escrivá de Balaguer, incluindo vários Papas.

O Dicionário teve a dirigi-lo um comité editorial, presidido pelo Prof. Illanes e constituído, além dele, por Lucas Francisco Mateo-Seco, Mercedes Alonso de Diego, Inmaculada Alva Rodríguez e José Luís González Gullón. Colaboraram na sua escrita 226 autores. Integra três índices, com relevo para o índice analítico, que contempla, não só as «entradas» expressas, mas também outras, de carácter remissivo, que são referidas no interior das primeiras. Outro índice contempla as «entradas» ordenadas em critério sistemático, e um outro elenca os nomes dos colaboradores.

Apresentado em muito boa qualidade gráfica, em papel «bíblia», a sua publicação oferece um valioso instrumento para o conhecimento das mais variadas facetas de um homem, hoje oficialmente declarado santo, cuja obra e influência na vida da Igreja e do mundo é por demais conhecida.

JORGE COUTINHO